

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO IX -- II Série -- Nº. 65 -- Outubro de 2002

20º. ANIVERSÁRIO

INAUGURAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
10-10-1982 ————— 10-10-2002

Dia 10-10-2002 – Quinta-feira - Às 19,30 h - Eucaristia Solene
Preside D. António Vitalino Dantas, Bispo de Beja

EDITORIAL

No início de um novo Ano Pastoral

Estamos a iniciar mais um Ano Pastoral. É, essencialmente, o momento de retomar as diversas actividades da vida paroquial nas suas mais diversas áreas, interrompidas nos meses de verão. Mas além deste "ritmo normal e habitual" da vida da comunidade, cada novo ano implica também o assumir de novos desafios, que supõem objectivos e metas que se traduzem na elaboração de um Programa Pastoral anual. No entanto é bom recordar que o ano passado iniciamos um programa de três anos e tal como nos diz o nosso Bispo na *Introdução ao Programa de Pastoral Diocesano*: "No Ano pastoral 2002-2003, não haverá um programa novo, pois estamos a cumprir um programa trienal. O que pode ser novo é o entusiasmo para o pôr em prática. As opções pastorais, os objectivos e as linhas programáticas continuam as mesmas, embora seja natural que, neste 2º ano, se privilegiem algumas delas."

Neste ano, no seguimento de algumas iniciativas do ano passado, a Pastoral Familiar terá de continuar a ser uma prioridade da nossa acção pastoral nos seus diversos sectores, tentando de uma forma ou de outra responder aos desafios lançados pelo nosso bispo no final do ano passado e tendo ainda presente as conclusões e propostas que hão-de surgir do Congresso Nacional da Família que este mês (12 e 13) se vai realizar. Não podemos deixar também de continuar a nossa aposta no anúncio querigmático de Jesus Cristo nas suas diversas vertentes. Por outro lado temos de assumir como prioridades a Pastoral Juvenil e de uma forma particular na sua vertente vocacional, o acolhimento e o voluntariado.

Que todos nos empenhemos e disponibilizemos para assumir estas, entre tantas outras, como as prioridades da nossa acção pastoral.

Comemorações

Ao falarmos da nossa realidade presente e da programação do futuro, não podemos esquecer o passado da nossa comunidade. O que somos, vivemos e experimentamos no presente é fruto da caminhada, do testemunho, empenhamento e generosidade daqueles que nos antecederam, muitos ainda continuam connosco outros já partiram para junto do Pai.

A história desta comunidade, ainda que muito nova, tem já muita história para contar. Mais de trinta anos já passaram

desde que foram dados os primeiros passos, no fundo as bases e os alicerces da comunidade que hoje somos. Desde então para cá vários acontecimentos marcaram a história da comunidade. No início deste ano pastoral, entre Outubro e Dezembro, queremos celebrar algumas datas importantes. Para além dos trinta e um anos de presença dos Carmelitas, vamos celebrar de um modo particular as seguintes datas:

- ❖ 10 de Outubro – 20º Aniversário da Dedicção/Inauguração da Igreja Paroquial
- ❖ 6 de Novembro – 20º Aniversário da Criação do Centro Cultural de Santo António dos Cavaleiros.
- ❖ 12 de Dezembro – 25º Aniversário da Fundação do Agrupamento 495 do Corpo Nacional de Escutas.

Acontecimentos e datas importantes que vamos recordar e celebrar de um modo particular com celebrações, iniciativas e actividades diversas que a seu tempo irão ser divulgadas e para a qual todos estão convidados a participar.

Outras datas da história da comunidade bem como alguns testemunhos relativos a esses acontecimentos podereis encontrar neste número do nosso boletim.

Outros assuntos

Neste número encontrareis ainda outros assuntos importantes, realçando as alterações que houve na comunidade carmelita: a saída do Pe. Agostinho que foi para formador do Seminário Carmelita do Sameiro e a chegada Fr. Fernando Araújo que vem fazer um estágio pastoral entre nós preparando-se para o sacerdócio.

Realço ainda a campanha "Fome em Angola, urgência e Caridade" promovida no âmbito da Conferência Episcopal e da nossa Diocese, à qual a nossa Paróquia se vai associar no fim-de-semana de 26 e 27 de Outubro, e que visa a recolha de fundos para ajudar a minorar a fome em Angola.

Por fim saliento o documento sobre a problemática da Educação Moral e Religiosa Católica nas escolas do 1º Ciclo, pois não podemos ficar indiferentes, de um modo particular os pais, perante as últimas notícias que dão como possível a passagem desta disciplina para fora das 25 horas curriculares.

Para finalizar saliento o "exagerado" número de páginas deste Boletim, mas a actualidade dos temas e assuntos não podiam esperar... Esperamos voltar à "normalidade" no próximo número.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

Faz-te ao largo!...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

A CAMINHADA HISTÓRICA DA NOSSA COMUNIDADE

1965		Início da construção do primeiro bairro com o nome de Santo António dos Cavaleiros.
1966		Início da construção do chamado Bairro da Caixa.
1966	Setembro	1º. «pau de fileira» numa casa de Santo António dos Cavaleiros (Rua Simão da Veiga).
1967	29 de Abril	Entrega de casas aos primeiros moradores de Santo António dos Cavaleiros, na Rua Simão da Veiga.
1968	7 de Outubro	Início das aulas da Escola Primária na Praceta D. Miguel I (Agora Ginásio).
1969	5 de Março	Inauguração dos transportes públicos para, e de Lisboa (Empresa Barraqueiro).
1969	24 de Julho	Inauguração do Bairro da Caixa, entretanto já parcialmente ocupado com desalojados das cheias de 1967.
1970		Início da construção da Flamengo.
1971	Verão	Início da celebração da Eucaristia na «Exposição» (CTT). Animadores: gente da Acção Católica e dos Cursinhos de Cristandade.
1971	30 de Outubro	Baptismo de Francisco Barreiros, primeira criança a ser baptizada no bairro.
1972	15 de Agosto	Inauguração da primeira capela católica no Bairro da Caixa. Criação do Vicariato Paroquial. Chegada dos Padres Carmelitas.
1972	20 de Agosto	Baptismo de João Filipe Carreira Andrade, 1º. Baptismo após a criação do Vicariato.
1972	2 de Setembro	Lançamento da 1ª. Pedra da Escola Primária.
1972	Outubro	Primeira Catequese organizada.
1972	5 de Novembro	Primeiro casamento no Vicariato: Manuel António Peixeiro Picado e Maria da Conceição G. Ribeiro.
1973	21 de Fevereiro	Primeiro funeral no Vicariato: D. Maria da Glória Alves, <i>requiescet in pacem</i> .
1973	7 de Agosto	Erecção canónica da Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros.
1975	29 de Junho	Boletim Paroquial, nº. 0.
1977	14 de Junho	Primeira festa popular a Santo António, nosso Padroeiro.
1977	25 de Junho	Falecimento súbito do Pe. Henrique Seiger, O. Carm. <i>Ressurrexit!</i>
1977	12 de Dezembro	Fundação do Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas.
1978	3 de Janeiro	Escritura de doação do terreno à Fábrica da Igreja Paroquial.
1978	7 de Maio	Nova Capela do Parque das Laranjeiras. Primeira distribuição do sacramento do Crisma no Vicariato, pelo Arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia.
1978	11 de Junho	Fundação do núcleo das Guias de Portugal.
1978		Construção da Cidade Nova.
1979	18 de Dezembro	Abertura das propostas do concurso à construção da Igreja Paroquial.
1980	24 de Fevereiro	Bênção e lançamento da 1ª. Pedra da Igreja Matriz, na presença do Cardeal Patriarca D. António Ribeiro.
1980	1 de Março	Assinatura do contrato da construção da Igreja Matriz com a firma Projectobra.
1980	11 de Maio	Primeira visita do novo responsável por esta zona pastoral, o Bispo D. José da Cruz Policarpo.
1980	28 de Outubro	A Companhia de Santa Teresa (Teresianas) abre casa no Bairro (Em tempo: saiu).
1981	11 de Fevereiro	Fundação da Legião de Maria (Prcaídio de Nossa Senhora do Carmo).
1981	15 de Setembro	Estreia do Coro Paroquial.
1982	10 de Outubro	Inauguração e sagração da Igreja Matriz. Festejos.
1982	6 de Novembro	Aprovação dos Estatutos do Centro Cultural e Social da Paróquia.
1983	27 de Maio	Decreto da Fundação da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, incluindo Ponte de Frielas, Cidade Nova, Granja da Paradelas, Flamengo e Casal do Privilégio.
1984	13 de Julho	Criação da Confraria de Nossa Senhora do Carmo, na Paróquia.
1988	18 de Novembro	Primeiro Congresso Paroquial.
1989	25 de Agosto	Criação de Santo António dos Cavaleiros como freguesia.
1990	22 de Janeiro	Aprovação do Conselho Pastoral da Paróquia.
1990	10 de Março	Criação da Juventude Carmelita, anexa à Confraria do Carmo.
1991	16 de Agosto	Elevação da Freguesia a Vila.
1992	22 de Abril	Visita Canónica do Padre Geral da Ordem do Carmo às Comunidades Carmelitas da região de Lisboa. Recepção e festa na Igreja Paroquial.
1994	16 de Julho	Aprovação canónica da Confraria do Carmo, afiliada à Ordem.
1996	29 de Novembro	O Padre Vitalino Dantas, 1º. Pároco da freguesia, é sagrado Bispo de Beja.
1998	10 de Outubro	Inauguração do novo edifício do Centro Social.
1999	25 de Abril	As Irmãs da Virgem Maria do Monte Carmelo abrem casa na Paróquia.

Pinharanda Gomes

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

TESTEMUNHO DOS PRIMEIROS PASSOS DA COMUNIDADE

Já lá vão mais de 30 anos em que, no recém-criado bairro de Santo António dos Cavaleiros, um grupo de cinco casais de elevada fé católica tomaram a iniciativa de que nesta urbanização fosse celebrada a Eucaristia Dominical.

Mas como, se não havia lugar de culto nem padre residente?

Não foi isso problema.

Contactada a administração da empresa construtora - Icesa - foi autorizada a utilização, embora de forma precária, das suas instalações onde se fazia a exposição dos prédios a vender, no local onde hoje funciona os serviços dos correios; um elemento daquele grupo responsabilizou-se pela obtenção das chaves, abrindo e fechando a porta de entrada.

Foi o primeiro passo.

Seguidamente foi dada a devida autorização pelo Sr. Prior da Igreja de Loures para aqui se celebrar a eucaristia, sendo-nos indicada a presença de um padre que se dispunha a este acto religioso.

Assim aconteceu.

Era um padre já carregado com muitos anos, morador no Fanqueiro, em Loures, que amavelmente se prestou ao acto litúrgico. Era necessário, porém, que se proporcionasse meio de transporte, cabendo ao signatário deste testemunho a obrigação semanal de o ir buscar, com o seu pequeno Datsun, à sua morada e no final da missa o transportar de retorno à sua residência no lugar da quinta de S. Roque, no Fanqueiro.

Ainda hoje sinto a alegre sensação que esta pequena tarefa me dava, por ter tido o privilégio de servir a comunidade, colaborante na criação dos serviços religiosos, que, iluminados pela força do Espírito Santo, ganhou fortes raízes.

Obtidos, assim, lugar para o culto religioso e celebrante, semanalmente era preparado o altar numa forma simples mas comovente; arrastava-se uma secretária ali existente para o fundo do salão, frente a um quadro negro de serviço da empresa, que com algumas modestas alfaías religiosas, e alindadas com flores campestres então colhidas e duas velas que simbolizavam a luz da fé, eram os pertences daquele altar.

Algum tempo depois, com a vinda do Sr. Padre Octávio para prior da Igreja de Loures, e com a bondade que lhe era peculiar deu-se, com a sua presença, continuidade às celebrações semanais em Santo António dos Cavaleiros.

Estava lançado à terra o grão que havia de germinar esta nossa comunidade paroquial de Santo António dos Cavaleiros.

Damos graças a Deus por esta dádiva, agradecendo a todos que, de uma maneira ou de outra, deram o seu contributo.

Eduardo

A PROPÓSITO DO 20º. ANIVERSÁRIO DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Após vinte anos já não é fácil recordar o que foi difícil de realizar. Difícil???

Mas difícil, porque???

**Quando o Homem sonha,
O Mundo pula e avança...**

1. Porque para betonar uma das sapatas dos pilares periféricos do edifício foram necessárias longas horas de bombagem de água e de betonagem?
2. Porque por um erro de projecto de estabilidade foi necessário demolir o pilar central da Igreja e reconstruí-lo devidamente recalculado e utilizando novas tecnologias de selagem de armaduras e betão?
3. Porque pelo facto de o pavimento escolhido estar a ser alvo, na época, de suspeitas sobre os seus perigos cancerígenos, ter sido necessário substituí-lo por outro?
4. Porque por inoperância do empreiteiro a obra tendia a atrasar-se e ter sido necessário, muita pressão sobre o empreiteiro para que tal não acontecesse?

Não! Não foi difícil! Foi lindo, foi bonito

Foi bonito ter chegado ao final da construção da obra com a grande esperança de que a Obra da Igreja, que se vinha desenvolvendo, em Santo António dos Cavaleiros há alguns anos com sucesso, tinha a possibilidade de congregar num espaço físico todos aqueles que sentiam, e sentem, que a Igreja além de local de Culto deve ser e ter um espaço mais amplo para desenvolver as suas actividades humanas, culturais e sociais.

Foi lindo ter contribuído para concretizar esse sonho de anos.

É necessário haver sonhos que se tomem realidade para que o Mundo que nos foi dado se tome mais agradável, mais humano, mais feliz.

Nessa altura sonhámos e acreditámos (tivemos quem nos motivasse e ajudasse a sonhar e a concretizar os sonhos).

E realizámos.

Continua na Página quatro

Faz-te ao largo!...
em te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

A PROPÓSITO DO 20º ANIVERSÁRIO DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS – Continuação da Página três

Nós, os que sentimos que temos como Missão a cumprir, tentar tomar o Mundo melhor, mais alegre, com menos maldade, temos uma enorme alegria quando ao olhar para o que vivemos, podemos verificar que conseguimos realizar sonhos, porque dos sonhos sonhados alguns tomam-se realidade, outros não atingem os objectivos sonhados, outros não são mais do que isso, apenas sonhos

O edifício da Igreja de Santo António dos Cavaleiros pertence aos primeiros, é um sonho fácil de recordar e não foi difícil de realizar.

Carlos Sousa

Festa da DEDICAÇÃO da Igreja de Santo António dos Cavaleiros

(De um folheto entregue aos moradores de Santo António dos Cavaleiros por ocasião da inauguração da Igreja em 10.10.1982)

(...)

Que significa **DEDICAR** uma Igreja?

Obedecendo à ideia que Jesus tinha dos templos materiais ao dizer: «A minha casa de oração» (Mt 21,13), os cristãos quando inauguram uma igreja fazem-no em clima de oração, de celebração litúrgica. Nesta ocasião o povo cristão dedica a Deus a nova igreja.

Dedicação é, portanto, neste sentido, o mesmo que consagração a Deus, oferecimento feito a Deus da nova igreja. Mas, ao mesmo tempo, ela é também a cerimónia na qual pedimos a Deus que a nova igreja com o seu altar sejam para nós o lugar onde O possamos encontrar a Ele na sua palavra, na oração, nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, e onde nos encontramos com os outros como Igreja que somos, povo santificado, corpo de Cristo místico, morada do Espírito Santo.

Não admira, portanto, que a celebração da Eucaristia seja o elemento principal da Dedicação, o prato forte, digamos da inauguração de um templo católico. Pela celebração do sacrifício eucarístico atinge-se e manifesta-se por sinais claríssimos o fim para que a igreja foi edificada e construído o altar. Além disso, a Eucaristia, que santifica o coração dos que a recebem, consagra, de algum modo, o altar, como mais de uma vez afirmaram os santos Padres da Igreja:

«Este altar é digno de admiração, porque, se, por natureza, é uma pedra, torna-se santo, depois que recebeu em si o Corpo de Cristo» (S. João Crisóstomo).

Ora, é por isso mesmo que uma das cerimónias mais significativas do rito da Dedicação é a unção do altar. Feito de pedra, simbolizando a Cristo, a pedra fundamental da Igreja, rochedo do povo de Deus do qual jorra a água que dá a vida eterna. Este altar, sinal de Cristo é dedicado só a Deus, pois nele se realizará o sacrifício eucarístico oferecido a Deus e, ao mesmo tempo, é a «mesa do Senhor» na qual o sacerdote, representante de Cristo, faz o mesmo

que o próprio Senhor fez e entregou aos discípulos para eles fazerem em memória de Si.

Mas além destes dois elementos que dedicamos ao Senhor, há que ter em conta ainda outros locais que, dentro da igreja, têm um significado muito especial e uma função própria dentro da Liturgia. São os seguintes:

1. **Lugar da presidência** — donde o presidente, cabeça da assembleia, preside a toda a celebração, como sinal de Cristo enquanto cabeça da Igreja.
2. **Lugar para o coro**, dentro da assembleia com a função própria de dialogar com a assembleia ou reforçar o canto dela.
3. **O ambão** — lugar da proclamação da Palavra de Deus.
4. **O baptistério** — lugar da celebração do Baptismo, primeiro sacramento da iniciação cristã.
5. **Sacrário** — lugar para a sagrada Reserva Eucarística. Deve ser um local que facilite a oração por parte dos fiéis perante o Santíssimo Sacramento, no prolongamento da celebração da Missa.
6. **Confessionário** — lugar da celebração privada da Penitência, da reconciliação com Deus e com os irmãos.
7. **Lugar para as imagens**, em particular do santo padroeiro, e não esquecendo o crucifixo.

Todo este conjunto, que forma a igreja material, de pedra, só tem sentido quando contribui para a formação da Igreja, prolongamento de Cristo, constituída por todos os baptizados, esse povo de Deus, congregado na unidade que procede da unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, esse templo de Deus edificado de pedras vivas, em que o Pai é adorado no Espírito e em verdade.

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

PADRE ANTÓNIO ALVES CELEBRA AS BODAS DE OURO DE VIDA RELIGIOSA

Foi no dia 26 de Setembro de 1952 que o **nosso Pe. António** fez a Profissão Simples na Ordem do Carmo. Já lá vão 50 anos de consagração generosa e entrega ao serviço da Ordem do Carmo e da Igreja, em diversos locais do país e do estrangeiro, não esquecendo os largos anos ao serviço desta Paróquia de Santo António dos Cavaleiros. Recordamos de um modo particular o seu trabalho incansável, tantas vezes silencioso e escondido, a sua disponibilidade e aquele sorriso bondoso que a todos cativa...

No próximo dia 10 de Outubro, na Eucaristia da Celebração do 20º Aniversário da Inauguração da nossa Igreja vamos de uma forma muito simples e humilde celebrar estes 50 Anos de Vida Religiosa do Pe. António. Damos graças a Deus por ele e que o Senhor o continue a cumular das suas bênçãos, sob o olhar maternal de Nossa Senhora do Carmo, nossa Mãe e Padroeira.

FREI FERNANDO ARAÚJO JÁ ESTÁ ENTRE NÓS

O início deste ano pastoral coincidiu com a chegada de um novo elemento para a Comunidade Carmelita desta paróquia, algo que já tem sido habitual nestes últimos anos. Trata-se do Frei Fernando Manuel Afonso Araújo. Tal como os seus confrades, o Fr. Fernando está entre nós para colaborar no serviço, assim como nos enriquecer a todos com a sua presença.

O Fr. Fernando nasceu a 9 de Agosto de 1977 em Santa Maria de Bouro (Amares), onde frequentou os estudos primários e preparatórios.

Entrou para o Seminário Carmelita (Sameiro-Braga), em 1989

Em 1994 entrou para o Postulantado em Lisboa e em 1996 entrou para o Noviciado na Casa da Mata em Felgueiras onde fez a profissão simples dia 8 de Setembro de 1998 tendo ido no mesmo ano para o Seminário Carmelita, onde completou a licenciatura em Teologia na Universidade Católica.

Fez a profissão solene a 25 de Abril deste ano em Fátima e encontra-se entre nós a completar a sua formação teológica no seminário dos Olivais e também a sua formação com vista à ordenação sacerdotal num futuro próximo.

Ao Fr. Fernando damos as melhores Boas-vindas!

ORDENAÇÃO SACERDOTAL FREI PEDRO MONTEIRO

A Igreja é uma comunidade de fé, esperança e caridade, onde cada um de nós tem uma missão a desempenhar. Todos formamos um só corpo onde há muitos membros e cada membro tem uma função específica, mas importante para o funcionamento do todo.

Consciente do projecto que Deus tem para cada um, procurei também descobrir qual era o meu. E essa descoberta levou-me a pensar no sacerdócio, a ser discípulo de Jesus, a ajudar o Bom Pastor a guardar as suas ovelhas. E depois de muitos anos de aprofundamento, dia 11 de Agosto de 2002 fui ordenado sacerdote, na minha terra natal, algures em Trás-os-Montes.

Quando alguém é ordenado, é sempre ordenado para os outros. São as pessoas que vivem em volta do sacerdote os destinatários desta missão. E é nelas que a missão do sacerdote se realiza, principalmente na Eucaristia, o momento alto desta minha missão, onde todos celebramos em verdadeiro espírito de comunhão.

E se cheguei até este ponto, muito devo a muitas pessoas, minhas conhecidas, meus familiares e amigos e a

muitas outras pessoas anónimas que ao longo da vida e desta minha caminhada rezaram por mim. A todas elas, não tenho palavras para agradecer o esforço, os sacrifícios, os trabalhos que passaram na sua vida para que eu chegasse onde cheguei.

Agradeço, também, a todas as pessoas que estiveram presentes na minha ordenação, para dizerem que eu posso contar com elas ao longo desta minha missão. A todas elas o meu muito obrigado. E também a todas as que queriam estar presentes e, por diversas razões isso não foi possível, o meu obrigado pelo apoio e carinho que sempre me deram.

E para todos aqueles que trabalharam durante muitos dias para que a ordenação corresse bem, assim como a confraternização que se seguiu, o muito obrigado. Deus vos recompensará.

Muito mais teria para dizer, mas neste momento só posso dizer a todos:

OBRIGADO! Que Deus vos abençoe a todos!

Pe. Pedro Monteiro

*Faz-te ao largo !...
Faz-te ao largo !...*

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

CAMINHANDO SE FAZ CAMINHO:**FREI AGOSTINHO DE CASTRO MUDA DE COMUNIDADE**

"Trazemos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que se veja bem que esse extraordinário poder vem de Deus e não de nós" (2 Cor 4, 7)

A imagem do caminho é frequentemente usada para descrever o percurso da vida de cada ser humano. Fazer caminho é ir de um ponto a outro, sempre com coragem e fé confiando em Deus. Quem quer saborear verdadeiramente a vida faz esta experiência do caminho, incerto e inesperado por vezes, mas que é sempre uma aventura que entusiasma e realiza a pessoa.

No meu caminho de padre carmelita, esta aventura passará nos próximos tempos pela responsabilidade dos nossos jovens candidatos no Sameiro, Braga. É uma etapa que sucede aquela que vivi enquanto membro da comunidade de Santo António dos Cavaleiros.

Pessoalmente, estes três últimos anos foram extremamente enriquecedores e marcantes. Algumas das grandes decisões da minha vida ficarão eternamente associadas a esta fase. Dentre elas, destaco a Profissão Solene na Ordem do Carmo, a Ordenação Diaconal e a Ordenação Presbiteral. Aqui aprendi as exigências e as alegrias da dedicação ao ministério sacerdotal. Percebi o que significa a citação de S. Paulo que coloquei no início deste texto.

São muitas as recordações que guardo destes últimos tempos. Podemos mudar de lugar, mas a memória e o coração permanecem sempre. Ninguém apaga o que temos lá guardado e que lembramos com carinho e saudade: a minha passagem por Santo António dos Cavaleiros e por Frielas faz parte dessas recordações.

No topo dessas recordações estão as pessoas, cujo apoio, incentivo e acolhimento tiveram muita influência no meu crescimento. **A todas elas gostaria de agradecer e de dizer que tentei ser e fazer o que Deus me pedia e que sentia que estava ao meu alcance.** Sei também que por falta de experiência e pelas limitações naturais, nem sempre atingi este objectivo. O meu sincero pedido de perdão por alguma coisa que tenha corrido menos bem.

Nem sempre é fácil passar de uma etapa a outra no nosso caminho: a novidade exige ruptura e mudança. Felizmente, Deus concede-nos um espaço ilimitado na alma para guardarmos as coisas boas da vida. Assim, embora deixe o espaço físico de Santo António, continuarei espiritual e afectivamente sempre ligado a esta comunidade. Tratar-vos-ei sempre como meus familiares.

Muitas coisas poderia ainda dizer, mas as palavras tornam-se pequenas quando falamos de sentimentos e de experiências que se desenrolam no nosso interior. O que sinto resume-se a uma expressão evangélica que diz: **"Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer"** (Lc 7, 10). A minha eterna gratidão a todos por tudo. Que Deus ilumine sempre a vossa vida.

Obrigado. Até sempre!

Frei Agostinho Castro

**TEXTO LIDO NA ACÇÃO DE GRAÇAS DA EUCARISTIA
PRESIDIDA PELO PE. AGOSTINHO EM 29 DE SETEMBRO DE 2002**

É o final de Setembro, tempo quente e fecundo de colheitas.

Tempo de vindimas, tempo de recomeçar.

Pai, vimos aqui, à Tua vinha, bendizer-Te pelos bons frutos que de Ti recebemos.

Como o "bom agricultor" Tu dás-nos o cesto feito de vime e de fé,

para que depositemos os nossos talentos, a nossa disponibilidade, a nossa vocação, enfim, os nossos frutos.

Entre eles encontram-se todos aqueles que vais colocando no nosso caminho, que cruzam as nossas vidas e que são sinal de Ti presente em nós.

Por isso, hoje, esta comunidade quer agradecer-Te a fecundidade deste nosso irmão, o Pe. Agostinho.

Com ele aprendemos a amar mais...a rir mais...a crescer mais...

e aprendemos a ser cada vez mais Teus frutos, Teus filhos.

A sua generosidade, o seu bom humor, a sua alegria, disponibilidade e humildade

e o seu testemunho de total entrega fazem-nos reflectir que afinal ser cristão

é empenharmo-nos para que este terreno,

que é a comunidade de Santo António dos Cavaleiros, seja fértil e acolhedor.

Pai, sabemos que o dom da vocação nos impele a partir para onde nos chamas

pois, como o Teu Filho nos disse "o campo é o mundo ..." (Mt. 13,38)

Tu chamas o Pe. Agostinho para uma nova missão.

Sentimos uma enorme alegria porque as nossas vidas se cruzaram um dia,

o que faz de nós filhos privilegiados e muito amados.

Permitiste-nos partilhar este dom que fará parte integrante da vida desta comunidade.

Sentimo-nos por isso como os semeadores da parábola que um dia Jesus contou:

"...o Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo e é a mais pequena de todas as sementes, mas depois de crescer, torna-se a maior...e transforma-se numa árvore, a ponto de virem as aves do céu se abrigarem nos seus ramos..." (Mt. 13,33)

Pai, queremos agradecer-Te, por toda a comunidade carmelita que tão generosamente nos tem servido e hoje particularmente pelo Teu filho e nosso irmão o Pe. Agostinho.

Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, 29 de Setembro de 2002

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

PARA OS
MAIS NOVOS

RECOMEÇAR.



*Sê bem-vindo ao novo
ano escolar...*

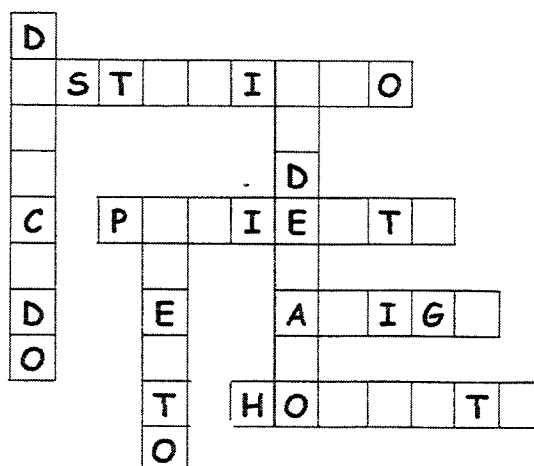
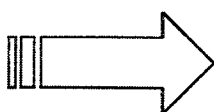
*... e ao novo ano
de catequese!*

Neste RECOMEÇAR das actividades de todos os dias,
escuta o que Jesus segreda no teu coração.
Descobrirás que amar a Deus e ao próximo é a tua tarefa
principal.

Verás que tens qualidades a desenvolver, tal como um
tesouro que se reparte por muitos.

Verás que, ao lado de Jesus, terás sempre um AMIGO,
que te convida a ser amigo de todos.

Descobre aqui ao lado
qualidades de um bom
aluno e de um bom
cristão.



Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

“ O LIVRO DOS PENSAMENTOS ”

José Joaquim Cardoso, paroquiano de Santo António dos Cavaleiros publicou recentemente um livro intitulado “O Livro dos pensamentos” no qual, como diz J. Pinharanda Gomes na Apresentação do mesmo: “...há os que o autor criou, e há os que foram proferidos por outros, e Joaquim Cardoso registou na sua agenda pessoal. Ao registá-los, deu-lhes o seu nome, assumiu-os como seus, aliás na melhor tradição humanística: quando citamos as palavras de outro, para sublinhar o nosso próprio pensamento, estamos a dizer que aprovamos essas palavras e as tomamos como se fossem nossas. É um modo de ler, e também um modo de pensar.

Constituído por uma escolha dos melhores textos escritos

na agenda, este livro está destinado a ser um refúgio em momentos de ócio, ou até, um livro de meditações, para servir de pretexto a meditações. O leitor pode abri-lo ao acaso, e escolher, em qualquer página, o pensamento que lhe aprouver, ou o desafiar à reflexão. Será, por isso, um bom companheiro, oferecido pela largueza evangélica e pela generosidade do seu autor.”

A edição deste livro foi graciosamente oferecida pelo autor à Paróquia para distribuir gratuitamente por quem o desejar, podendo solicitá-lo na secretaria da Igreja.

A Paróquia e todos aqueles que o vão ler agradecem este gesto de doação, partilha e generosidade certa de que Deus o recompensará. Obrigado!

CONGRESSO NACIONAL DA FAMÍLIA

De 10 a 12 de Outubro realiza-se em Lisboa no Anfiteatro da Culturgest, ao Campo Pequeno, o Congresso Nacional da Família sob o lema “**Família, faz-te ao largo**”.

Iniciativa e organização da Conferência Episcopal Portuguesa, o Congresso desenvolve-se em Painéis e Grupos de trabalho, abordando-se nos primeiros os seguintes temas:

A importância da Família na vida social

A identidade da Família na cultura contemporânea

A Família no plano de Deus

Por sua vez, os Grupos de trabalho debaterão:

A Família como:

- Unidade de Vida
- Unidade de Afectos
- Unidade de Fecundidade
- Unidade Social
- Unidade Educativa
- Unidade Económica
- Unidade de Evangelização
- Unidade da Igreja

Encerra o Congresso o Cardeal-Patriarca de Lisboa que proferirá uma Conferência “**A Família no futuro do mundo e da Igreja - A missão da Família Cristã**”.

Horário:

Sessão de Abertura: 10 Outubro às 14 Horas

Sessão de Encerramento: 12 Outubro às 9 Horas

Ao Congresso segue-se a Peregrinação das Famílias a Fátima – 12 e 13 de Outubro - presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, para a qual se convidam todas as Famílias.

Faz-te ao largo!...
em-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

AULAS DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA (EMRC) NO 1.º CICLO

QUEM DECIDE A EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

A discussão sobre a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) nas Escolas do 1º Ciclo obriga a alguns esclarecimentos sobre a situação da disciplina no actual contexto educativo. Assume-se em modelo de pergunta - resposta algumas das posições mais difundidas. Os departamentos da Pastoral Familiar e da Pastoral Escolar do Patriarcado de Lisboa propõem algumas reflexões através do Secretariado Diocesano do Ensino Religioso para esclarecimento das famílias e encarregados de educação.

Porquê as Aulas de EMRC no Ensino Público?

A matriz cultural portuguesa está profundamente ligada ao papel do Cristianismo na construção da nossa identidade nacional, nos valores humanos que regem a vida social e no significado espiritual das nossas tradições. A forma de reflectir o mundo segundo a tradição cristã, tendo um estatuto científico (a "Teologia"), entra como modelo educativo sujeito à crítica e à experimentação na escola, com a capacidade de integrar e facilitar outras aprendizagens, e de permitir a maturidade pessoal ao longo da vida. Porque se trata de um processo orientado e integrado, assumiu a forma de "disciplina curricular", com competências, objectivos e itinerários educativos específicos.

Nesta linha, desde 1940 foi legalmente garantido às famílias que escolhessem o padrão de educação dos seus filhos sob uma matriz cristã, optando por uma disciplina curricular, integrada dentro do ensino público. Com a subscrição de uma convenção internacional relativa ao ensino religioso, o Estado Português compromete-se a respeitar a opção dos encarregados de educação.

A EMRC é o mesmo que a Catequese? É para ensinar doutrina nas escolas?

Os programas da EMRC são bem distintos da Catequese. Trata-se da abordagem crítica e sistemática dos valores que integram a construção da pessoa e da sua participação plena na sociedade, em ordem a uma cidadania plena. Não é o local de iniciação aos ritos litúrgicos ou experiências espirituais comunitárias, embora, tendo a mesma fonte inspiradora e sendo sempre o mesmo destinatário, ambas convergem para a unidade pessoal. Em resumo, poder-se-ia dizer que na Escola a EMRC ensina a ser crítico em relação às experiências que cada um pode fazer consoante a sua integração ética e religiosa na sociedade, e a Catequese é o ensino específico daqueles que numa comunidade local querem celebrar e aprofundar uma relação com Deus. Cada uma delas tem um método, conteúdos e finalidades distintas, que não se podem substituir na formação das crianças e jovens.

Quando é que entrou no currículo de estudos?

Já nos inícios do séc. XX havia em Portugal uma área de estudos ético-religiosos integrada no ensino público, porém a Concordata entre o Estado Português e a Santa Sé em 1940 (art. XXI) estabeleceu o vínculo jurídico dessa oferta garantida aos encarregados de educação que assim escolhessem. Em 1983 foi necessário articular o enquadramento da EMRC com a organização escolar em vigor (D.L. 323/83 de 5 de Julho), ficando claramente declarado o seu estatuto de disciplina curricular em todos os níveis de ensino não superior. Em 1986 foi abordado explicitamente o estatuto das aulas no 1º Ciclo (ensino primário), e definido que, tendo os encarregados de educação escolhido a disciplina, essa se integraria no horário

curricular (Portaria. 333/86, 2 de Julho). Diante daqueles que queriam impedir a leccionação da disciplina, o Tribunal Constitucional pronunciou-se pela constitucionalidade das leis que regem o estatuto da disciplina (Ac. 423/87). Não havendo nova legislação, é inútil submeter a mesma lei a nova apreciação; antes, deve-se procurar que as leis em vigor estejam em harmonia com o direito das famílias em escolher um projecto educativo.

Então porquê a discussão sobre a aula de EMRC no 1º Ciclo?

O DL 6/200 1 de 18 de Janeiro trazia uma incompatibilidade com as leis em vigor. No quadro anexo, colocava a EMRC no grupo de actividades não curriculares (actividades de enriquecimento), embora em nota a chamasse disciplina curricular. Com isso, a sua leccionação era remetida para fora do período normal de funcionamento das escolas. Em alguns casos, depois dos pais terem escolhido a disciplina, para que essa fosse leccionada era preciso manter a escola aberta, quando os professores já não estavam, com todos os custos humanos e materiais, para em regime extraordinário ser assegurada a leccionação da disciplina. Nessas situações, era quase impossível assegurar o funcionamento das aulas que os encarregados de educação tinham escolhido. Com a proposta de revisão em discussão, foi apenas redesenhado o quadro que integra a EMRC no horário de funcionamento normal das aulas (as 25h curriculares), harmonizando a última reorganização curricular com as leis em vigor.

No actual clima social e político em que vivemos, não se pode tolerar que as discussões partidárias venham a comprometer o direito das famílias em decidir a educação que escolheram para os seus filhos.

A aula de EMRC é obrigatória para todos os alunos?

Não há inscrição automática na disciplina. No impresso de matrícula há um quadro onde o encarregado de educação, escolhendo a frequência da disciplina, tem de assinalar e assinar o seu desejo. O não preenchimento significa que o aluno não frequentará a disciplina (Portaria 344-A/88 de 30 de Maio). Uma vez escolhida a opção, essa tem de ser respeitada. O mesmo se passa em relação a outras confissões religiosas.

Os alunos que não se inscrevem são discriminados e vão brincar nos recreios sozinhos?

O docente do 10 Ciclo é um professor especialmente habilitado na gestão de grupos de trabalho. Pense no caso em que o mesmo docente dá, na mesma sala, aulas ao 10 e 20 ano, ou até, aos 4 anos. Ninguém dirá que os alunos das outras classes são discriminados enquanto explora a matéria curricular de um ano e os outros realizam trabalhos curriculares. O mesmo se passa com a disciplina de EMRC. Enquanto ela é leccionada,

(Continua na página dez)

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

QUEM DECIDE A EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

(Continuação da página nove)

os que não a têm são igualmente ocupados com trabalhos curriculares, cuja modalidade pode ser definida pelo docente de turma em acordo com a Assembleia de Escola onde os pais estão representados. Note-se que, em caso algum, se trata de um "furo" no horário curricular, em que o aluno fica desocupado.

Mas a EMRC não vai criar diferenças entre os que têm ou não a disciplina?

Cada Encarregado de Educação sabe que cada criança é única e irrepetível. Nenhum pai aceitaria que seus filhos fossem educados como "clones", mas antes, que cada um possa afirmar a sua especificidade em relação com os outros. Não se pode pensar uma escola que só ensine a ser iguais e não favoreça a diferenciação pessoal na construção da identidade. Se os pais optaram por uma disciplina curricular que garante esse direito a crescer num quadro de valores, essa opção faz parte integrante do projecto educativo a ser respeitado por todos. Se os programas de EMRC têm como finalidade integrar cada aluno na sociedade, com plena abertura aos valores e dimensões da vida pessoal e social, ela é um elemento ao serviço da unidade e da harmonia das comunidades educativas e de toda a sociedade.

SDER / PASTORAL FAMILIAR Patriarcado de Lisboa - Mosteiro de S. Vicente de Fora Lisboa, 19 de Setembro de 2002

Os Responsáveis Pe. Duarte da Cunha - Pe. Robson Cruz

Uma semana da educação cristã - para quê?

A Comissão Episcopal da Educação Cristã alerta-nos, em cada ano, para esta iniciativa, a realizar nos primeiros dias de Outubro, coincidindo com os primeiros dias do ano escolar e com o início do ano de catequese.

A localização neste tempo específico traduz o primeiro objectivo da Semana: alertar para o começo de uma etapa educativa, em que a aproximação sistemática à mensagem de Jesus e os valores dela decorrentes assumem um papel de relevo.

Esta é também a ocasião de se propor a todos os educadores uma temática, que brote do cerne da Revelação, e que polarize as iniciativas a desenvolver, seja a nível local, seja a nível diocesano ou mesmo nacional.

Para a Semana que vai decorrer de 6 a 13 de Outubro, o tema é este: Educação Cristã dos Filhos - Desafio à Família. O sacramento do Matrimónio é apresentado como um verdadeiro ministério (serviço) à educação, que começa com o testemunho dos pais: como proclamação eloquente do anúncio, como comunicação da experiência sacramental, como laboratório da vida de caridade.

Direito-dever educativo essencial, original e primário, insubstituível e inalienável dos pais, do seu exercício depende o futuro da humanidade, porque "da família depende o futuro do homem".

Apesar de alguns justos motivos de omissão por parte dos pais, acontece em muitas circunstâncias sobretudo a incúria ou mesmo o falso respeito pela liberdade religiosa dos filhos. De qualquer modo, não se justifica o alheamento dos pais; antes, nos nossos tempos, se torna mais premente a sua obrigação de encontrar recursos que supram as suas deficiências educativas.

A proposta da Comissão Episcopal deve tornar-se a ocasião de cada paróquia, cada escola, organizar um conjunto de actividades, dirigidas aos pais, professores ou outros agentes e educandos. Para começar, divulgando o texto da nota pastoral.

A partir da temática proposta, é perfeitamente possível organizar momentos de reflexão. O próprio texto da mensagem pode utilizar-se para motivar a reunião. O Pároco, ou os Catequistas, podem organizar painéis, conferências, simples reuniões, com as famílias em geral ou com os pais dos catequizandos dos diversos anos. Ainda na perspectiva da Catequese, podem desencadear-se iniciativas de oração nas famílias, de vivência celebrativa comum de pais e filhos, de acções de solidariedade conjuntas face a necessidades conhecidas da vizinhança, ou seja, propor comunicação dos pais com os filhos na caminhada conjunta da fé. Seria também de equacionar a possibilidade de se aproveitar a semana para um contacto explícito dos Catequistas com as Famílias, num intercâmbio sadio de preocupações educativas.

Outra vertente da Educação Cristã é a Educação Moral e Religiosa Católica. A presença da Igreja na Escola do Estado não é um privilégio concedido à Igreja; é, antes, um serviço que a (s) Igreja (s) presta (m) à Educação, uma cooperação com as Famílias e um apoio ao próprio Estado, para que cumpra a sua obrigação de ajudar os Pais na educação dos Filhos, segundo as suas convicções e escolhas morais e religiosas. Também aí, porventura com mais facilidade, os Conselhos Executivos, os Professores, de Educação Moral ou outros, podem organizar sessões de estudo e reflexão sobre a temática, para a Comunidade educativa, para sectores específicos (Pais, Associações, Alunos...); podem desencadear iniciativas de aproximação às Famílias, para promover uma relação amável, participativa e corresponsável, sempre difícil de alcançar; podem trabalhar a temática em áreas diversas e/ou em interdisciplinaridade, fazendo diagnósticos da situação, elaborando textos, exprimindo os resultados em comunicação à Comunidade educativa.

A presença nos meios de comunicação locais - jornais, rádios... -, por parte de educadores e de educandos, é também uma maneira de fazer passar a mensagem, tanto mais que pode revestir a forma de testemunho, porventura dialogado, dos vários intervenientes no processo educativo.

Este ano, face às ambiguidades e adversidades da legislação a respeito da leccionação da disciplina de Educação Moral no 1.º Círculo do Ensino Básico, a Semana é um espaço adequado para se fazer a consciencialização às Famílias sobre os seus deveres e direitos educativos, para desencadear manifestações claras, dos Pais e Encarregados de Educação, sobre as suas opções.

Fazer eco destas problemáticas na sociedade civil, no seio das suas forças vivas é um precioso contributo à causa da Educação.

Aos Serviços Diocesanos destes sectores - Catequese e EMRC - fica aberto um campo vastíssimo para estimular, ou organizar mesmo a nível mais amplo, quanto acima se sugere. Em âmbito nacional, a realização do Congresso da Família e a Peregrinação a Fátima das Famílias Portuguesas são dois acontecimentos mobilizadores importantes. "O património mais valioso é, sem dúvida, a educação. Leguemos essa herança preciosa aos vindouros." Não lhes faz falta apenas um horizonte económico, cultural e social desanuviado. Um horizonte educativo com valores, e com os valores cristãos como proposta, é condição de futuro esperançoso.

P. Querubim José

Director do Secretariado Nacional da Educação Cristã

In Agência Ecclesia n.º 883 de 01 de Outubro de 2002

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

CAMPANHA A FAVOR DE ANGOLA

NOTA PASTORAL do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa " FOME EM ANGOLA, URGÊNCIA DE CARIDADE " para o lançamento da Campanha a favor de Angola

Há situações em que a caridade é urgente, quando irmãos nossos estão mergulhados no sofrimento e em perigo de vida. Nesses casos a urgência da caridade não nos deixa, sequer, o tempo de fazer análises da situação, quais as suas causas e que soluções a médio e longo prazo terão de se encontrar. Antes disso é preciso socorrer os nossos irmãos.

É, neste momento, o caso de Angola. Terminadas as hostilidades militares, veio ao de cima, com toda a sua gravidade, o drama humanitário. Populações deslocadas por causa da guerra, impossibilidade de cultivar os campos, penúria dos bens mais elementares à sobrevivência, põem milhares de pessoas, entre as quais os idosos e as crianças, perante a ameaça da morte pela fome.

Sabemos que Angola é um país rico, que há muita gente com muito dinheiro, que é urgente reorganizar a sociedade em ordem à solução destes problemas. Mas agora não há tempo de ficarmos a analisar essas questões. É preciso agir urgentemente para que menos pessoas morram de fome.

Graças a Deus várias organizações humanitárias estão a promover campanhas com o mesmo fim, como a Cruz Vermelha Portuguesa e a Oikos. A pedido da *Caritas de Angola*, organismo da Conferência Episcopal de Angola, a *Conferência Episcopal Portuguesa*, através da *Caritas Portuguesa*, vai lançar durante o mês de Outubro, junto das comunidades cristãs, uma campanha de donativos

com esse fim, intitulada precisamente "*Fome em Angola, Urgência de Caridade*".

Dada a gravidade da situação, não é aconselhável fazer a recolha de produtos. Estes serão adquiridos em grandes quantidades, seguindo as orientações da Caritas de Angola. Os donativos devem, pois, ser feitos em dinheiro.

A campanha será organizada em plano diocesano, através das caritas diocesanas, com o dinamismo que cada bispo diocesano queira imprimir-lhe. O resultado final será todo canalizado para a *Caritas Portuguesa*, que o entregará à Caritas de Angola, entidade capaz de garantir que os nossos donativos chegam aos seus destinatários.

O Conselho Permanente da CEP achou por bem não comprometer obrigatoriamente com esta campanha, nenhum ofertório das celebrações dominicais, mas em cada diocese os bispos diocesanos poderão fazê-lo. É preciso encontrar formas fáceis para os cristãos poderem participar. Pedimos aos meios de comunicação social, particularmente aos da Igreja, que colaborem nesta campanha.

A recolha de donativos processar-se-á durante todo o mês de Outubro. Mês do Rosário, aconselha-nos a acompanhar a nossa partilha de bens com a oração, pedindo a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, a consolidação da paz em Angola.

Lisboa, 23 de Setembro de 2002

CARTA DO SENHOR CARDEAL PATRIARCA Às Comunidades Cristãs do Patriarcado de Lisboa

Irmãos caríssimos,

Saúdo-vos no início de mais um Ano Pastoral. Durante ele o Senhor conduzir-nos-á pelos caminhos da santidade, aprofundando a fé, a esperança e a caridade, fazendo que a nossa Igreja Diocesana seja cada vez mais o Povo do Senhor e dispondo-nos a participar corresponsavelmente na Sua missão.

A nossa Diocese tem um Plano trienal de Pastoral; este é o segundo ano da sua realização, em que são sublinhadas algumas opções programáticas, que devem orientar a vida cristã da nossa Diocese. Hoje quero sublinhar uma dessas "*linhas programáticas*": "***Pôr em prática uma "nova ousadia da caridade", que tenha como manifestação primeira o anúncio do Evangelho***", e faço-o à luz de uma circunstância concreta que pede, com urgência, a prática da caridade: refiro-me à fome em Angola.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, através de uma nota pastoral intitulada "***Fome em Angola, urgência e caridade***", lançou, a pedido da Caritas de Angola, uma campanha de recolha de fundos. A situação dramática de muitos milhares de pessoas, deslocados de guerra, pede a nossa intervenção urgente. Peço-vos que os donativos sejam dados em dinheiro, pois é mais fácil e mais rápido comprar os mantimentos em grandes quantidades, segundo as indicações da Caritas de Angola, que está no terreno e conhece as situações.

Espero que as Comunidades Cristãs se dinamizem nesta partilha fraterna, que ocorrerá durante todo o mês de Outubro. Certamente que o vosso Pároco dará orientações concretas para esta recolha. Podeis fazê-lo também directamente para o **Patriarcado de Lisboa** ou para a **Caritas Diocesana de Lisboa**, em cheque, ou por transferência bancária para as seguintes contas:

Caritas Diocesana de Lisboa: BCP 45224008525

Patriarcado de Lisboa - Ajuda Angola: BNC 161466001-16

Caritas Portuguesa: Montepio Geral: 185108753

O mês de Outubro é o mês do Rosário. Acompanharemos a nossa partilha fraterna com a nossa oração a Maria, Rainha da Paz, pedindo-lhe a consolidação da Paz em Angola.

Lisboa, 26 de Setembro de 2002

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

6 de Outubro – XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

*"A vinha do Senhor é a casa de Israel."
"Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis fruto
e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor."*

1ª Leitura: Is 5, 1 – 7

Sl: 79

2ª Leitura: Filip 4, 6 – 9

Evangelho: Mt 21, 33 – 43

13 de Outubro – XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

*"Habitatei para sempre na Casa do Senhor."
"Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo ilumine os olhos do nosso coração
para sabermos a que esperança fomos chamados."*

1ª Leitura: Is 25, 6 – 10

Sl: 22

2ª Leitura: Filip 4, 12 – 14. 19 – 20

Evangelho: Mt 22, 1 – 14

18 de Outubro – S. LUCAS, Evangelista – Festa

*"Os Vossos santos, Senhor, proclamem a glória do Vosso reino."
"Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis fruto
e o vosso fruto permaneça."*

1ª Leitura: 2 Tim 4, 9 – 17

Sl: 144

Evangelho: Lc 10, 1 – 9

20 de Outubro – XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM

*"Aclamai a glória e o poder do Senhor."
"Vós brilhaiis como estrelas no mundo,
ostentando a palavra da vida."*

1ª Leitura: Is 45, 1. 4 – 6

Sl: 95

2ª Leitura: 1 Tes 1, 1 – 5

Evangelho: Mt 22, 15 – 21

27 de Outubro – XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM

*"Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força."
"Se alguém Me ama, guardará a minha palavra, diz o Senhor;
meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada."*

1ª Leitura: Ex 22, 20 – 267. 20 – 22

Sl: 17

2ª Leitura: 1 Tes 1, 5 – 10

Evangelho: Mt 22, 34 – 40

28 de Outubro – SS. SIMÃO E JUDAS, Apóstolos - Festa

*"A sua mensagem ressoou por toda a terra."
"Nós Vos louvamos, ó Deus; nós Vos bendizemos, Senhor.
O coro glorioso dos Apóstolos canta os vossos louvores."*

1ª Leitura: Ef 2, 19 – 22

Sl: 18

Evangelho: Lc 6, 12 – 19

1 de Novembro – TODOS OS SANTOS - Solenidade

*"É esta é a geração dos que procuram o Senhor"
"Vinde a Mim, vós todos os que a ndais cansados e oprimidos
e Eu vos aliviarei, diz o Senhor."*

1ª Leitura: Ap 7, 2 – 4. 9. 14

Sl: 23

2ª Leitura: 1 Jo 3, 1 – 3

Evangelho: Mt 5, 1 – 12

DIAS DE FESTA E MEMÓRIAS PARA A ORDEM CARMELITA

1 de Outubro – S. TERESA DO MENINO JESUS, Virgem e Doutora da Igreja - MO

15 de Outubro – S. TERESA DE JESUS, Virgem e Doutora da Igreja - MO

OUTUBRO**1 – Terça-feira**

REUNIÃO DE VIGÁRIOS

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)

3 – Quinta-feira

Reunião Geral de Catequistas (21,30 h)

5 – Sábado

Início da Missa e Catequese nas Torres da Bela Vista (17,00 h)

6 – XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Início da Missa da Catequese (10,15 h)

7 – Segunda-feira

Recomeça a Catequese – 2º. Ao 10º. Catecismo

10 – Quinta-feira

Às 19,30 h – Missa Solene da Comemoração do
20º. Aniversário da Igreja de Santo
António dos Cavaleiros
Preside D. António Vitalino Dantas

Início do Congresso Nacional da Família

12 – Sábado

Peregrinação Nacional das Famílias a Fátima

13 – XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Peregrinação Nacional das Famílias a Fátima

17 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de domingo (19,15 h)

19 – Sábado

Início da Catequese para o 1º. Catecismo (10,30 h)

20 – XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM**24 – Quinta-feira**

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de domingo (19,15 h)

27 – XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM**30 – Quarta-feira**

Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

31 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de domingo (19,15 h)

Comunidade em Movimento. SUGERE-TE:**Sê uma pedra viva na Igreja que, todos os dias, se vai construindo!**

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Marina Ferreira, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIA DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: www.paroquia-sac.web.ptEMAIL: paroquia.sac@mail.pt

Faz-te ao largo!...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)